

Real

Aquele lugar

A escritora Bernadette Lyra revisita Itaúnas e constata ali a permanência de um mistério entre as dunas altíssimas e o céu "cru e azul". (Página 4)

Biblioteca

A GAZETA

Turismo

Na coluna Passaporte

O fluxo de turistas estrangeiros no Brasil aumentou 14% em 1993, segundo estudo do Departamento de Turismo da Federação de Comércio de São Paulo (Detur). (pág. 4)

1521283-1

Vitória (ES), quarta-feira, 26 de janeiro de 1994

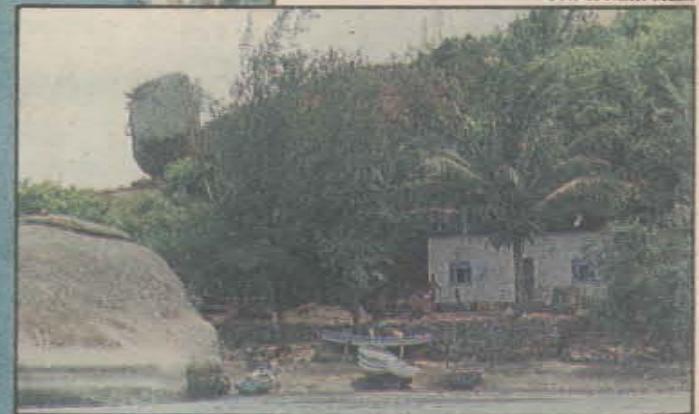
Foto de Gildo Loyola

VITÓRIA

Foto de Chico Guedes



Foto de Nestor Muller



A baía: quase 15 quilômetros da ponte Florentino Avidos à barra e o contraste entre o movimento dos navios e o sítio ao lado do Penedo

O privilégio de ser uma ilha

Linda Kogure

Na realidade, a cidade é pequena. São apenas 81 quilômetros quadrados.

Tem que ser do mar. Só pelo mar para se ter a mesma visão de marinheiros e pescadores quando chegam de longe e vêem seu perfil de ilha se

de pescadores de camarão com suas redes e, margens do mangue, outros com os puçás para capturar siris. E as palafitas enfileiradas bem na área em que os primeiros portugueses desembarcaram há

Como fazer o passeio

É preciso alugar um barco dos próprios pescadores, já que

Na realidade, a cidade é pequena. São apenas 81 quilômetros quadrados. De carro, percorre-se a ilha em uma hora. Mas sua dimensão aumenta quando se considera Vitória-ilha, reinando absoluta entre outras 28. E se se pensar no mar e em toda a baía, Vitória cresce e se multiplica. E se desfruta do requinte de ter o Oceano Atlântico como se fosse uma rua sua.

Só que transitar por essa rua de mar é uma aventura que exige fôlego. Não pela baía em si, que não apresenta maiores perigos. O que falta é um serviço especializado em roteiros e transporte marítimo. Mas quem quiser arriscar um passeio mais rústico pode alugar um barco de pesca e fazer sua própria rota.

O ponto de partida pode ser a Ilha da Fumaça, a Praia do Suá ou a Ilha das Caieiras. Importante, durante o passeio, é não ignorar os contrastes: praias lotadas e outras desertas, quase selvagens modernas construções e encostas áridas, quase que primitivas. Impossível também desprezar a diversidade de ilhas, 24 delas costeiras, duas oceânicas, cinco anexadas à cidade e outras duas situadas no manguezal.

Do lado do continente, na entrada da barra, estão as ilhas Maria Catoré, dos Práticos, dos Itaitis, dos Igarapés e a Pedra da Baleia. Por toda baía os barcos de pescadores marcam presença. A proximidade das ilhas é procurada pela fartura de peixes, camarões e mariscos, como revelou o pescador

Tem que ser do mar. Só pelo mar para se ter a mesma visão de marinheiros e pescadores quando chegam de longe e vêem seu perfil de ilha se definindo no horizonte. E pensar, como eles: Vitória! E depois, acompanhar com os olhos seu coturno de pedras e praias, coqueiros e mangues cada vez mais perto. E constatar que ela é o centro de um arquipélago de dezenas de outras ilhas. E perceber suas ligações com o continente. E, mais perto ainda, observar a vida, intensa, se movimentando nela.

Derly Nunes. Há oito anos ele mantém um ritual: nos finais de tarde vai remando até a Ilha das Cobras, em frente ao Clube Álvaro Cabral, para pescar camarão, com um lampião a gás.

A Ilha do Boi é a primeira que se impõe à vista, com suas praias superlotadas, conhecidas como a da direita e a da esquerda. Da primeira, dá para se alcançar a nado as ilhas de Galheta de Dentro e de Galheta de Fora, que ficam a 200 metros. É uma área preservada: ali aves marinhas constroem ninhos e costumam aparecer orquídeas em meio à vegetação rasteira. As andorinhas estão sempre por perto fazendo coreografias no ar.

A Terceira Ponte mantém sua imponência de concreto, abrigando em seus pilares milhares de mariscos. E atrás dela, o Convento da Penha. Contornando a Ilha do Boi, encontra-se a Ilha Rasa, de 0,6 hectare, outro local de pouso de aves marinhas migratórias. Pode-se seguir dali até a Curva da Jurema e disputar espaço na água

com windsurfs e caiaques. Vale a visão da fileira de barraquinhas onde se vendem coco e peroá, da imensidão do Shopping Vitória, da Praça dos Namorados, dos barcos ancorados na marinha do Iate Clube e da ponte que dá acesso à Ilha do Frade. As três pedras que ficam expostas sobre o mar, próximo a ponte, são chamadas de Ilha das Andorinhas.

Perto do canal de Camburi, uma surpresa: a Ilha do Fato, com seu 1,5 hectare, transformada em roça de milho e banana. Sua vizinha, a Ilha dos índios, é um dos locais indicados para pesca submarina. Depois vem o canal, com sua dezena de barquinhos e de iates e a água avermelhada pela vegetação de manguezal. É ali que a ilha mais se aproxima do continente e que começa a viagem pelo lado oculto da baía, uma imensidão de mangue. E depois, o cais, o porto e o movimento dos navios.

Em torno da Ilha das Caieiras ultrapassa-se os barcos de dezenas

suas redes e, margens do mangue, outros com os puçás para capturar siris. E as palafitas enfileiradas bem na área em que os primeiros portugueses desembarcaram há 442 anos e chamaram de Ilha de Santo Antônio. Ali, Santuário de Santo Antônio se impõe ao olhar. Depois vem o Cais do Avião, e, do outro lado, a Ilha da Pólvora, onde funcionou um hospital para tuberculosos, hoje desativado.

O paredão de prédios do centro da cidade ostenta o lado mais urbano dos 81 quilômetros quadrados da ilha. Em frente, o lado mais movimentado da baía, entrada e saída de navios do Porto de Vitória e do Cais de Capuaba, que incorporaram ao cenário da baía imensos guindastes e pesados navios. Do alto de seus 136 metros, o Penedo impõe sua presença. Conta uma lenda, que ali vive, aprisionado, um gênio que é o guardião da baía de Vitória. Em 1867, o geólogo francês Charles Frederic chamou-o de Pão de Açúcar. Há mais de 20 anos, José Rodriguez Vaz mora bem embaixo do Penedo, onde pesca e adentra cachorros. A segurança de sua família é garantida por cães muito barulhentos.

Do outro lado da baía, está a Pedra dos Ovos, de apenas 0,2 hectare — um rochedo sustentado por um grupo de pedras, num equilíbrio aparentemente tão precário que parece estar prestes a desabar. Sobre o conjunto de pedras, aparece um galhinho solitário que, movido pelo vento, parece acenar para quem passa de barco.

Como fazer o passeio

É preciso alugar um barco dos próprios pescadores, já que ainda não existe uma empresa que presta este tipo de serviço. O contrato é feito informalmente com pescadores da Ilha da Fumaça, da Praia do Suá ou da Ilha das Caieiras. O preço médio para um passeio de quatro horas em barco a motor, sem qualquer conforto, é CR\$ 8 mil. Quem preferir barco a remo, para rotas mais curtas, o preço médio é de CR\$ 2 mil.

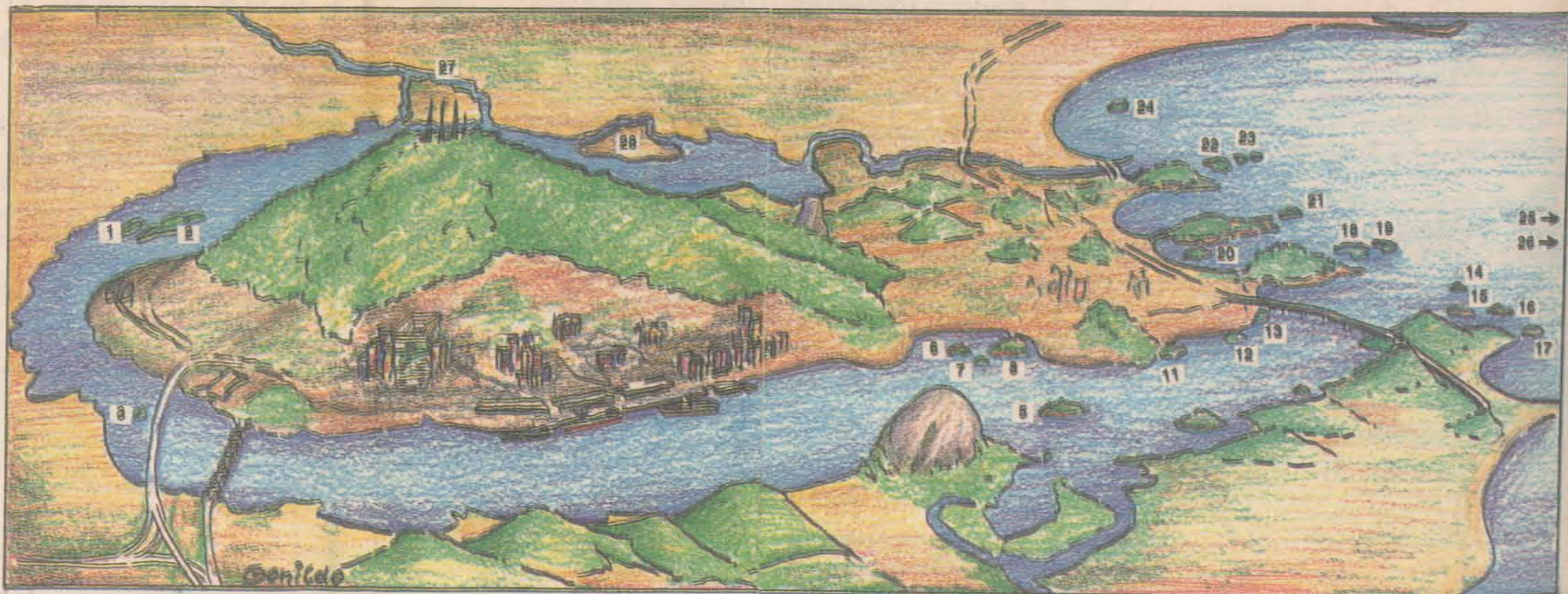
Planos para melhorar a baía

Projetos para preservação e revitalização da baía de Vitória não faltam. Desde o de despoluição, que conta com financiamento de US\$ 190 milhões do Banco Mundial, até a utilização turística da baía, como marinas e passeios de barco, idealizada pela Coordenação Estadual de Turismo (Cetur). A recuperação paisagística e arquitetônica do entorno, incluindo plantio de árvores, também está nos planos da Cetur. Já a Secretaria Municipal de Turismo de Vitória concluiu um levantamento fotográfico para identificar os locais apropriados para a construção de píers, que deverão facilitar o atracamento dos barcos.

Em abril começam as obras do Projeto de Despoluição dos Ecossistemas Litorâneos do Espírito Santo, que consumirá US\$ 320 milhões e inclui toda área da Baía de Vitória. Para a exploração turística da baía de Vitória, a Coordenação Estadual de Turismo está contando com a parceria da iniciativa privada, como informou Leonardo Damázio de Jesus, gerente do Plano de Turismo Integrado do Espírito Santo. A recuperação dos monumentos históricos situados no contorno da baía também está na pauta da Cedes. Para a área do Cais do Avião está programada a construção de um restaurante, bar ou casa noturna. Pretende-se também criar o Museu da Baía de Vitória no prédio que abrigou a primeira estação ferroviária Pedro Nolasco.

O arquipélago:

- 1- Ilha da Pólvora
- 2- Ilha do Cal
- 3- Ilha do Meio
- 4- Pedra dos Ovos
- 5- Ilha das Pombas
- 6- Ilha do Urubu
- 7- Ilha das Tendas
- 8- Ilha da Fumaça
- 9- Ilha das Cabras
- 10- Ilha Maria Catoré
- 11- Ilha do Papagaio
- 12- Ilha do Sururu
- 13- Ilha do Bode
- 14- Pedra da Baleia
- 15- Ilha dos Práticos
- 16- Ilha dos Itaitis
- 17- Ilha dos Igarapés
- 18- Ilha da Galheta de Dentro
- 19- Ilha da Galheta de Fora
- 20- Ilha das Andorinhas
- 21- Ilha Rosa
- 22- Ilha do Fato
- 23- Ilha dos Índios
- 24- Ilha do Socó
- 25- Ilha de Trindade
- 26- Arquipélago Martin Vaz
- 27- Ilha do Apicú (Lameirão)
- 28- Ilha do Campinho



Faltam profissionais para receber os turistas no Estado

Maria Helena Fabríz

Praias, montanhas, cachoeiras e moqueca em panela de barro. Situação geográfica privilegiada. Rede hoteleira em plena multiplicação. Um plano consistente que objetiva inserir o Espírito Santo na rota mundial do turismo e alcançar uma receita de US\$ 1 bilhão com este filão num prazo de oito anos — segundo expectativa anunciada pelo secretário de desenvolvimento econômico do Estado, Paulo Augusto Yuvácqua. E pessoal capacitado para mostrar tudo isto ao turista?

Pelos dados divulgados pela Coordenação Estadual de Turismo, o número de profissionais aptos a fazer o turismo receptivo no Estado ainda é reduzido. Dos 161 guias de turismo com registro profissional habilitados pela Embratur (Empresa Brasileira de Turismo), apenas 31 deles são guias locais. Os demais são guias de excursão — que levam grupos de capixabas para conhecer outras localidades no circuito nacional e internacional.

Único formador deste tipo de mão-de-obra no mercado local até o ano passado, o Senac (Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial) passou os dois últimos anos sem oferecer o curso de guia local. Segundo explicou a gerente do centro de formação profissional do departamento regional do Senac, Rita de Cássia Miranda, não houve procura pelo curso, apesar de constar da programação da entidade.

“Estamos aguardando a confirmação da programação pela Embratur para abrir as inscrições este ano”, informou Rita Miranda, que orienta para os interessados deixarem, desde já, nome e telefone de contato na sede da entidade. Também em 94, a designação de guia de turismo local deverá ser alterada para guia regional, conforme decreto assinado pelo presidente Itamar Franco.

Para quem estiver exercendo a profissão ilegalmente, a coordenadora estadual de turismo, Joseanne Ribeiro, alerta: “É proibido exercer a profissão de guia de turismo sem ter formação e registro na Embratur”. E acrescenta: “Se flagarmos alguma empresa de turismo trabalhando com profissionais sem registro, temos total amparo legal para autuar e processar os responsáveis”.

Mercado

“Atuar como guia de turismo receptivo no Espírito Santo ainda é muito difícil, porque as agências que trabalham o negócio no Estado, preferem pagar menos a pessoas não registradas”, testemunhou uma guia local formada pelo Senac, que não atua mais na área, Sandy-



A Igreja N. Sra da Conceição, em Guarapari, tem paredes enfeitadas por conchas

Foto de Válder Monteiro

O que mostrar ao turista

Trilhar os caminhos que levam aos mares do sul pode ser uma ótima opção de lazer para quem visita o Estado ou mesmo para quem já mora aqui. A sugestão do instrutor do curso de formação de guias locais do Senac, Edson Rodrigues Ruy, para quem quiser encontrar encanto e história, é seguir um roteiro que inclua Guarapari, Anchieta e Ubu.

José de Anchieta, tem paredes enfeitadas por conchinhas do mar. Para completar, um passeio de escuna (facilmente contratado no local), de duração máxima de uma hora, com embarque no Cais da Praia.

Aproveitando a manhã, o turista pode seguir para Anchieta. Lá encontrará mais um pouco de história na Igreja de Nossa Senhora

(1587), com um museu em anexo que possui em seu acervo restos da tibia do Padre Anchieta, o quarto onde o padre dormia e utensílios que retratam o modo de vida da época.

Num esquema de excursão o visitante pode passear, ainda antes do almoço, por Ubu e conhecer de perto o Porto de Exportação de miné-

Ponto de vista



Só vocação não basta

Álvaro Moura

Todos sempre conhecemos vocação turística do Espírito Santo. Muitos sempre cobraram dos governos iniciativas e empenho em sua execução convencidos



de ser ele o único responsável pelo desenvolvimento desta indústria entre nós. Entendimento equivocado só agora corrigido pela união empresa-Estado a partir da vontade de alguns de ambos os lados. Mas vocação e vontade só não bastam. É preciso ter a cultura do turismo como negócio. Que gera empregos, que produz receita, que amplia arrecadação, que projeta as regiões que sabem promovê-lo.

Exemplo recente: com muita euforia e pouca cautela os argentinos foram embrulhados para presente num pacote turístico e entregue às delícias de lazer do Estado — quando elas é que deveriam estar embrulhadas para presente. Não estavam e ainda não estão. Turista é visitante que vem em busca daquilo que divulgamos — da imagem que tanto atrai como pode expulsar.

Foi uma ótima tentativa e, como outras da nossa ainda adolescente política de turismo, precisa de continuidade.

Em 94 teremos um ano inteiro de trabalho na recuperação de tudo o que foi ensaiado e resultou pouco convincente ou lucrativo; na elaboração de novos planos; na conquista de novos viajantes. Para que se-

jam viajantes de muitas vezes. O que se conseguirá com a permanência dessa ação conjunta empresa privada e Governo, via oferta de alternativas de qualidade, ética na prestação de serviços, segurança, rodovias e avenidas com menos buracos e mais sinalização, cortesia no atendimento, civilidade. Mínimo que qualquer região que se pretenda turística tem que oferecer.

O caderno que A GAZETA hoje faz circular — e que sairá às quartas-feiras — se propõe ser parte desse esforço que, acreditamos alcança todo o trade envolvido nesta atividade. Como alcança um público leitor extremamente qualificado e com expressivo potencial de consumo.

Pesquisas do Instituto Análise mostram que 97% das pessoas com nível de escolaridade superior lêem A GAZETA. Mais de 80% dos que recebem de dez a vinte salários mínimos e mais de vinte salários mínimos são leitores de A GAZETA. E 37% pretendem viajar para outros Estados ou para o exterior.

Para atender aos anseios de seu público leitor, o jornal não mede esforços nos investimentos em tecnologia, qualidade profissional e pesquisas de mercado, buscando ter sempre a melhor informação e o melhor serviço. A liderança de A GAZETA é fruto desses esforços.

Por isso, mais que apenas uma publicação de serviço — com notícias, roteiros, indicações... — o suplemento Turismo será um caderno aberto, uma tribuna para opiniões, propostas, incentivos, idéias e, é claro, críticas.

■ O autor é publicitário e diretor comercial de A GAZETA



Tarifas aéreas saindo de Vitória

Vôos de Vitória para:	Preço (CR\$)
Aracaju	206.200
Belém	369.960
Belo Horizonte	107.590

espírito Santo ainda e muito amigável, porque as agências que trabalham o negócio no Estado, preferem pagar menos a pessoas não registradas”, testemunhou uma guia local formada pelo Senac, que não atua mais na área, Sandyléa Gonçalves Roberts. Ela explicou que embora existam roteiros com belezas naturais a serem exploradas, também faltam serviços de qualidade para apresentar ao turista.

“O turista pode até vir em busca de isolamento e de um modo de vida nativo, mas quer a certeza de que no momento que quiser vai encontrar todo conforto que desejar”, observou Sandyléa, informando que poucos dos que se formaram no curso com ela continuam trabalhando como guia local.

Também com formação de guia local, Arceles Carone Rodrigues Cavalcante tem preferência atuar como guia de excursão.

Para Édson Rodrigues Ruy, instrutor do curso de Guia Local do Senac, a maior dificuldade para o exercício da profissão no Estado é a falta de integração do setor. Quando hotéis, agências operadoras, restaurantes, comércio, casas noturnas perceberem que o guia turístico local é responsável pela circulação do turista na cidade, esse mercado provavelmente vai deslançar.

Ruy, para quem quiser encontrar encanto e história, é seguir um roteiro que inclui Guarapari, Anchieta e Ubu.

Partindo de manhã, de Vitória, pela Rodovia do Sol chega-se a Guarapari onde pode ser realizado um “tour” pela cidade, com visita à Praia da Areia Preta — responsável pela popularidade do município no país e no mundo pelas areias monazíticas com os anunciados efeitos terapêuticos para problemas como artrites e artrose. Ainda em Guarapari, é possível conhecer a Igreja de Nossa Senhora da Conceição, fundada em 1585 pelo Padre

hina, o turista pode seguir para Anchieta. Lá encontrará mais um pouco de história na Igreja de Nossa Senhora da Assunção (datada de

Foto de Gilão Loyola



Guarapari, Anchieta e Ubu, maiores atrações do Estado para Édson Ruy

excursão o visitante pode passear, ainda antes do almoço, por Ubu e conhecer de perto o Porto de Exportação de minério que ali funciona. O minério vem de Minas Gerais através de dutos sob a terra e é depositado numa parte da Lagoa de Maimbá, sem passar por trilhos e sem gerar poluição.

Para retomar o fôlego, o almoço pode ser num dos restaurantes à beira mar de Meaípe ou mesmo em Guarapari — no cardápio de todos, muitos pratos a base de frutos do mar. A tarde, como ninguém é de ferro, fica livre para o esperado banho de mar.

Tarifas aéreas saindo de Vitória

Vôos de Vitória para?	Preço (CR\$)
Aracaju	206.200
Belém	369.960
Belo Horizonte	107.590
Boa Vista	446.292
Brasília	188.340
Campo Grande	267.780
Carajás	379.040
Cuiabá	311.800
Curitiba	205.460
Florianópolis	235.690
Fortaleza	308.920
Foz do Iguaçu	257.210
Goiânia	198.050
Imperatriz	398.238
Joinville	213.415
Maceió	228.240
Manaus	400.920
Natal	274.800
Navegantes	219.704
Porto Alegre	270.110
Porto Velho	597.388
Recife	247.190
Rio de Janeiro	114.240
Rio Branco	645.070
Salvador	177.490
São Luís	363.620
São Paulo	167.610

■ Tarifas integrais. As companhias aéreas oferecem descontos de 30 a 40% dependendo do destino e do horário.

PMV faz postos para turistas

A partir da semana que vem, Vitória vai ganhar dois postos de informações turísticas. A iniciativa é da Secretaria Municipal de Turismo, que vai instalar os postos em construções com características arquitetônicas bem capixabas. Um, na Praça Pio XII, no centro, segue o estilo das antigas casas de água. O outro, na altura do restauran-

te Piratas, na Praia de Camburi, em forma de quiosque. O funcionamento dos postos será garantido por estudantes da Faculdade de Turismo de Guarapari, que distribuirão mapas, folhetos e fornecerão informações sobre todo o Estado. Dois novos folders sobre Vitória também serão entregues no local.

Os postos funcionarão permanentemente e não apenas durante o verão, como informou o secretário municipal de Turismo, Estevão Medeiros. Além de roteiros, os visitantes também terão informações sobre hotelaria, bares, restaurantes, vida noturna, horários de vôos e a distância entre as cidades.

Preços das passagens rodoviárias de Vitória para:

Preços

Rio de Janeiro	4.181
São Paulo	7.540
Belo Horizonte	4.363
Salvador	9.466
Brasília	10.828

Um santuário ecológico desponta como uma das maiores atrações turísticas do litoral paranaense. É a Ilha do Mel que, com 2.762 hectares de área, preserva quase intacta sua reserva de Mata Atlântica de 2.575 hectares. De propriedade do Governo do Paraná, que ganhou a concessão da Marinha na condição de preservar o ecossistema, a ilha abriga 70 famílias de pescadores nativos. O acesso de carros não é permitido e os 35 quilômetros de praias têm que ser percorridos a pé ou de bicicleta.

Do lado direito da ilha estão as praias das Conchas, do Farol, a Ponta do Joaquim, as praias Grande, do Miguel, de Fora, a Ponta Inhá Pina, onde os jovens se reúnem, e a Praia dos Encantados. Na parte central, onde está construída grande parte das pousadas, bares e restaurantes, tem a Praia Diamantinos.

A Ilha do Mel só pode ser verdadeiramente conhecida através de caminhadas por trilhas rústicas ou pelas praias. São 22 quilômetros na parte Norte e outros 13 no sentido da Ponta Oeste.

De Nova Brasília, onde atracam os barcos que fazem a travessia Ponta do Sul-Ilha do Mel, até a Praia do Farol são apenas dois quilômetros. De Nova Brasília a Fortaleza, onde se localiza o Forte de Nossa Senhora dos Prazeres, construído em 1777, a pedido do imperador Dom Pedro II, são quatro horas de caminhadas.

Tanto esforço acaba valendo a pena. As águas são cristalinas e as praias ainda agrestes. A do Farol é recortada por formações rochosas em seus dois extremos. Do lado esquerdo, no topo do morro está erguido o farol, construído em 1812. "É preciso permanecer pelo menos três dias na Ilha do Mel para se conhecer os limites que estão fora de sua reserva", avisa o guia turístico Marco César Anunciação, que semanalmente leva grupos de visitantes à ilha.

Além de hotel, pousada e restaurantes, a ilha conta com posto médico para eventuais emergências. Fiscais do ITCF também estão a postos por lá. E não é para menos. Mesmo fora da reserva, há presença de animais, como tatu e macacos, além de diversas espécies de aves. A vegetação também abundante na região vai desde árvores frutíferas até plantas rasteiras típicas de restinga.

Não é de hoje que a Ilha do Mel encanta os visitantes. Mesmo antes de não ter nenhuma infraestrutura, nos anos 70, estudantes, artistas e profissionais liberais pós-hippies procuravam os recantos tranquilos da ilha. Naquela época

ILHA DO MEL

O paraíso ecológico do Paraná

Como chegar

■ **De carro** — Saindo de Curitiba, seguir a Rodovia 277 até Ponta do Sul. De lá, a travessia é feita em barcos de pescadores, sem muita infra-estrutura, a partir das 8h30m até às 17 horas. Saídas de hora em hora.

■ **De trem** — Diariamente há saídas de Litorina da Estação Rodoferroviária de Curitiba para Paranaguá, às 9 horas. Preço por pessoa: CR\$ 2,6 mil. A viagem dura 2h15m. De Paranaguá é preciso encarar um barco até a Ilha do Mel. A travessia é de 30 minutos, em média.

■ **De receptivo** — Também há opção de conhecer a ilha através de pacotes de agências de turismo de Curitiba. A Onetur e Salt Lake operam via Litorina ou Estrada da Graciosa, com passeio que dura 11 horas, por CR\$ 28 mil e CR\$ 26 mil, respectivamente, incluindo almoço, com barreado em Morretes. Reservas telefones 222-3491 e 234-2347.

Erosão ameaça ilha

A erosão está cortando a Ilha do Mel ao meio. Hoje, já existe uma área de terra de somente quatro metros de largura, segundo dados do Centro de Estudos do Mar, da Universidade Federal do Paraná.

Alguns especialistas paranaenses alertam para o fato de que o nível do mar deverá subir 1,5 metro nos próximos 56 anos. Segundo os estudos, desde 1953 a linha da costa migra para Leste, em direção ao mar. Até 1980, houve um avanço de 14,8 metros por ano e até 1993, o crescimento da terra-areia sobre o mar foi da ordem de 23 metros/ano, em alguns pontos do litoral do Paraná. As freqüentes mudanças introduzidas na orla são as causas apontadas.

Onde comer

■ **Restaurante do Davi** — Praia do Farol das Conchas

■ **Toca do Abutre** — Praia do Farol das Conchas

■ **Estalagem do Pirata** — Praia da Enseada do Farol.

■ **Preço médio de refeições:** US\$ 5

antes de não ter nenhuma infraestrutura, nos anos 70, estudantes, artistas e profissionais liberais pós-hippies procuravam os recantos tranquilos da ilha. Naquela época, o "paraíso", como era chamado, servia de palco para viagens das mais alucinógenas possíveis.

Hoje, o local já está se transformando em pólo turístico, atraindo centenas de pessoas a cada verão, inclusive europeus, que costumam se apaixonar pela ilha. Não é por menos. A ilha dispõe de recantos quase rústicos, de belezas naturais ainda intocadas, como a Gruta das Encantadas e a Caverna dos Morcegos. Tudo a 30 minutos de barco do povoado mais próximo que é Pontal do Sul.



Foto de Linda Kogure

A travessia de Pontal do Sul a Ilha do Mel é feita em 30 minutos, de barco



- Toca do Abutre — Praia do Farol das Conchas
- Estalagem do Pirata — Praia da Enseada do Farol.
- Preço médio de refeições: US\$ 5 (CR\$ 2.100)

Onde dormir

- Parque Hotel Ilha do Mel — Praia da Fortaleza. De US\$ 24 a US\$ 30. (CR\$ 12 mil). Reservas: 041-223-2585.
- Pousada Ancoradouro — Praia do Farol — Diária a US\$ 24 para casal (quarto) e US\$ 30 (CR\$ 12 mil) (suíte). Reservas. 041.252-1559.
- Casas para alugar — Diárias a US\$ 100 (CR\$ 42 mil). Tel. 041-455-1481.

Os trilhos cortam 110 km de serras

Parte dos 170 quilômetros de Curitiba a Ponta do Sul, porto de partida para a Ilha do Mel, pode apresentar uma atração à parte para quem vai ao Paraná se o percurso for feito de litorina até a cidade de Paranaguá. É um trajeto de 110 quilômetros, que acompanha as curvas da Serra do Mar e conduz a cidades históricas como Morretes e Paranaguá, pela Ferrovia Paranaguá-Curitiba. Com serviço de bordo e mais conforto do que os trens comuns, a litorina parte diariamente, às 9 horas, da Rodoferroviária de Curitiba.

A ferrovia dispõe de centenas de atrações. Mais precisamente, 420: incluindo 13 túneis, 30 pontes e vários viadutos de vãos extensos. O túnel mais comprido é o de Roça Nova, com 457 metros de escuridão, a 955 metros acima do nível do mar. O Viaduto do Carvalho, ligado a outro túnel, o do Rochado, está erguido sobre cinco pilares de alvenaria, na encosta da própria rocha, o que provoca nos passageiros a sensação de se estar perdido no espaço. Dos dois lados da ferrovia, a Mata Atlântica ostenta todas as suas riquezas, proporcionando imagens que os visitantes costumam fotografar. Quedas de água, como o Vêu da Noiva e outras se integram à paisagem. Intermináveis cadeias montanhosas aparecem ao lado dos trilhos, cobertas de verde.

Maciço

Logo após o Vêu da Noiva, à entrada do túnel número 11, o Pico do Diabo impõe sua presença. Ele surge como um imenso rochedo apontando para o céu. Poucos metros depois, vem a sinistra Garganta do Diabo ou Garganta do Inferno. O trem atravessa suas altas fendas irregulares e passa pelas

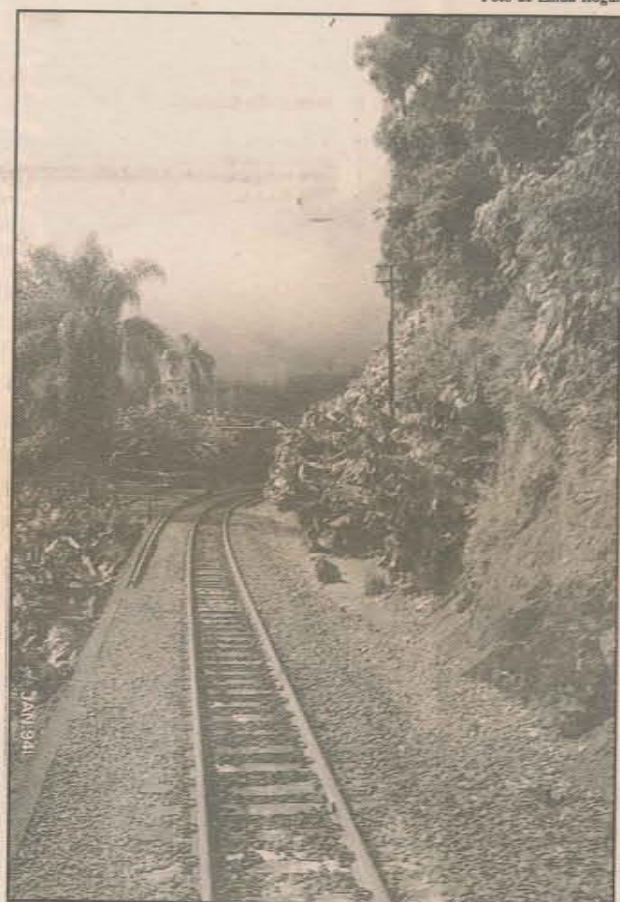


Foto de Linda Kogure

sombrias escarpas da caverna. Na saída do túnel 9, uma surpresa: o que aparece distante é o mar, que fica a quase 80 quilômetros dali, como uma pincelada de azul na extremidade de uma imensidão verde. Apesar da distância, em tempo ensolarado podem ser vistas também dali as cidades de Morretes e de Porto de Cima.

No Km 65, a Cruz do Barão lembra o trágico fim do Barão do Cerro Azul e seus companheiros, acusados de colaborar com a revolução federalista. Diante da cruz, situada bem ao lado do trilho, eles

foram fuzilados, em 20 de maio de 1893. A litorina faz uma breve parada no Santuário do Cadeado, que possui um jardim repleto de hortênsias multicoloridas. Dali, o trem segue rumo à estação do Marumbi. O responsável pelo serviço de bordo anuncia a chegada de um dos pontos mais pitorescos da viagem: o Conjunto Marumbi, constituído pelos picos Abrolhos, Torre dos Sinos, Esfinge, Ponta do Tigre, Olimpo ou Mrumbi, Boa Vista e Facãozinho. O mais elevado deles é o do Marumbi, que se ergue entre as nuvens até os 1.539 metros.

Muito verde na viagem de litorina pela Serra do Mar até Paranaguá

AA American Airlines
é conosco!

MIAMI - US\$ 1,020.

NEW YORK - US\$ 1,110.

Saídas de Vitória.

CRUZEIROS MARÍTIMOS

07 Noites - Hotel em MIAMI ou ORLANDO.
3º e 4º passageiro grátis na mesma cabine!

Caribe Americano

a partir de **US\$ 1.395**

Caribe Mexicano

a partir de **US\$ 1.345**

FRETAMENTO WORLD AIRWAYS

world's premier charter airline

MIAMI - US\$ 499

SAÍDAS: 20 e 24 de Fev. - Rio

ASIA

EUA - JAPÃO - CHINA -
TAILÂNDIA - INDONÉSIA (BALI)
CINGAPURA - HONGKONG -
(28 dias de viagem).

SAÍDAS: Março, Abril e Maio
Aérea + Terrestre **US\$ 5,450.**

Guias falando português e/ou espanhol.

ASSUNÇÃO COMPRAS & CASSINO

Aérea + 2 nts. hotel + café da manhã + transfer in/out.

a partir de **US\$ 235,**
Apfº Duplo

Saídas RIO

VIX-RIO TURISMO
223-6565
EMBRATUR - 12335.0041-9

OBRIGADO!

Podíamos dizer muito mais, mas no fundo a intenção seria essa: agradecer a todos aqueles que, de uma forma ou de outra, nos ajudaram a construir a nossa marca e o conceito de qualidade e bons serviços que agora merece o reconhecimento do Trade Leaders Club, sediado em Madri, com o Troféu Internacional do Turismo, Hotelaria e Gastronomia.

Obrigado aos nossos clientes e funcionários, que durante todos esses anos, com a sua preferência e o esforçado trabalho, consolidaram o nosso conceito; a todo o trade local, pela oportunidade de partilharmos nosso trabalho; as agências de viagens, empresas aéreas e do ramo de hotelaria, que acreditaram em nosso potencial.

Com o Troféu Internacional do Turismo, Hotelaria e Gastronomia nossa responsabilidade aumenta, mas também nos estimula a continuar desenvolvendo o nosso trabalho e cada vez mais, elevando o nome do turismo capixaba.

INTERCONTINENTAL OPERADORA

Triângulo do Champagne

Profundamente marcada por seu passado histórico, a região de Champagne-Ardenes, oferece mil possibilidades de passeios turísticos. Todas, é claro, regadas ao Champagne, o mais nobre dos vinhos. A bebida, que recebeu o mesmo nome da região onde se originou, é fabricada por uvas de cepas com mais de 300 anos de idade, localizadas no Triângulo de Champagne, Nordeste da França, entre as cidades de Reims, Épernay e Châlons. Ali, as vinhas se estendem por 120 quilômetros seguidos, em faixas que chegam a dois quilômetros de largura.

No Triângulo do Champagne, é impossível deixar de visitar as vinhas de Pinot, Pinot Meunier e Chardonnay, as mais nobres da região. Porém, não se podem ignorar as cidades de Reims, Épernay e Châlons importantes pólos comerciais durante a Idade Média, por seu rico patrimônio histórico e religioso.

Reims — Cidade mais importante da região, Reims tornou-se conhecida por sua importância histórica.

Desde a sua construção, durante o século XIII, a Catedral de Reims foi o local da sagração dos reis da França, inclusive a de Charles VII, em 1429, conduzido à cerimônia por Joana D'Arc.

Na cidade estão as adegas das mais famosas marcas de champagne, como a Munn, a Piper-Heidsieck, a Taittinger, a Pommery e a Veuve Clicquot Ponsardim. Todas elas recebem visitantes durante o ano todo.

Épernay — Capital do vinho e do champagne, do qual herdou a sua reputação, fica situada no centro do vinhedo de mesmo nome e abriga as adegas dos maiores champagnes da região, recebendo visitas o ano todo.

Na cidade, o Museu do Champagne é uma das maiores atrações. A Prefeitura, o Jardim das Borboletas e o Castelo Perrier também merecem ser conhecidos.

Châlons-sur-Marne — Antiga sede da capital do Champagne, ela guarda uma suave aura burguesa refletida nas fachadas de suas finas residências. Seus canais oferecem uma das opções mais agradáveis de passeio pela cidade.

A Catedral de Saint-Etienne, um edifício gótico erguido no século XIII, e a Igreja de Notre Dame en Vaux, são monumentos de rara beleza estética.



Foto: divulgação

A região é pouco povoada e os vinhedos se estendem por mais de 120 quilômetros seguidos, ocupando faixas de até dois quilômetros

Os vinhedos de Ardenes

Desde que Don Pérignon desenvolveu sua preciosa alquimia, o Champagne se tornou a bebida dos príncipes, das festas e dos grandes eventos. A região onde este vinho é produzido fica a menos de duas horas de Paris.

O Vale de la Meuse

O Rio Meuse percorre as montanhas das Ardenes criando paisagens grandiosas. Com uma natureza cuidadosamente preservada, ali convivem harmoniosamente animais selvagens no interior das suas florestas e vinhedos.

Charlville — Fundada em 1606 por Charles de Gonzague, apresenta um belo conjunto arquitetônico do início do século XVII. Uma de suas maiores atrações é a Place Ducal que rivaliza em beleza com a Place de Vosges, de Paris.

Percorrendo a cidade, os ad-

Passaporte



Setor apresenta recuperação

Em 1993, o fluxo de turistas estrangeiros no Brasil aumentou 14% e o de argentinos 11% em relação ao ano anterior, de acordo com estudo realizado pelo Departamento de Turismo da Federação de Comércio do Estado de São Paulo (Detur). Para 1994, o Detur estima a vinda de 700 mil turistas argentinos ao Brasil, o que representa um aumento de 27%, em relação aos 650 mil que aqui estiveram no ano passado.

De acordo com o coordenador do Detur, Júlio Serson, vários fatores contribuíram para esse resultado, o melhor desde o Plano Collor, em 1990. Os vôos charters proporcionados pelas companhias aéreas e os descontos nas diárias oferecidos pela rede hoteleira, especialmente. Isto significa que o faturamento do setor não apresentou um aumento proporcional ao do fluxo de turistas, ficando em 5%.

Trata-se de uma expansão ainda tímida, mas que mostra uma melhoria nos índices de ocupação da rede hoteleira e das companhias aéreas nacionais, afirmou Serson, citando a taxa de ocupação registrada pela rede hoteleira que, no ano passado, atingiu 49%, enquanto que em 1992 ficou em 42%.



■ A Varig escolheu Pantanal de Mato Grosso e a Amazônia como temas de seu stand na Feira Internacional de Turismo (Fitur394), que acontece neste final de mês, em Madri.

Com lobos de verdade

Se você gostou do filme **Dança com Lobos**, principalmente por causa dos lobos — Perdão Kevin Costner! — que tal esquiar com eles? De 20 a 27 de fevereiro, a National Audubon Society está organizando um workshop ecológico no Norte de Minnesota, combinado com um programa de esqui cross-country. Os membros deste tour vão usar trenós e avião para alcançar os lobos, que têm um dispositivo-radar no pescoço. Informações nos EUA: (001.203)869.2017.



■ Congresso de 1996 da Asta — maior associação de agentes de viagens do mundo, com 23 mil sócios, dos quais 12 mil nos Estados Unidos, pode ser realizado no Rio de Janeiro, interessado em recuperar espaço no mercado americano. A Turismo Rio Poderá sediá-lo. As negociações já foram iniciadas durante o último congresso da organização, realizado em Londres. Sidney, na Austrália, e Bangkok, na Tailândia, são as concorrentes.

Em 12 de setembro de 1929, encorajada pelos resultados animadores dos vôos-testes, a KLM — empresa aérea holandesa — inaugurou o vôo regular, bissemanal, ligando a Holanda à Indonésia. Tempo de viagem: 12 dias: Sim, 12 dias!

A cidade de São Francisco, nos Estados Unidos, é a melhor do mundo para ser visitada, segundo pesquisa anual da revista norte-americana **Traveler**, feita com seus leitores. Sidney, na Austrália, e Dublin, na Irlanda, aparecem em segundo e terceiro lugares. Quanto à companhia aérea, venceu a Singapore Airlines pelo sexto ano consecutivo. A Swissair ficou em 2º lugar.



ÚLTIMA SAÍDA 01/02

CITY TOUR



ÚLTIMA
SAÍDA
01/02

CIDADE DA CRIANÇA

COM
TIO EVANDRO E TIA KATIA

"UM SUPER PASSEIO PARA TODA A FAMÍLIA"

• CIDADE DA CRIANÇA • SIMBA SAFARI • THE WAVES
• PLAY CENTER • PARQUE DA MÔNICA • SHOPPINGS

ÚLTIMAS
VAGAS

HOTEL
OTHON
PALACE

PAGTº
FACILITADO

ÔNIBUS
CRISTAL
LEITO

RESERVAS
225-9097

queremos
sentir
a emoção
de estar
com você
em
qualquer
lugar
do
mundo!

quintônico do início do século XVII. Uma de suas maiores atrações é a Place Ducal que rivaliza em beleza com a Place de Vosges, de Paris.

Percorrendo a cidade, os admiradores do poeta Arthur Rimbaud, nascido em 1854, em Charliville, terão a oportunidade de visitar a casa onde ele nasceu, na Rue Thiers, nº 14.

Belbal-Bois des Dames — Instalado em 350 hectares de bosques, pradarias e lagos, este Parque pode ser percorrido de automóvel, ou a pé. Ali, podem-se observar animais selvagens, como javalis, cervos, veados, bisões e ursos, em semiliberdade.

pescoço. Informações nos EUA: (001.203)869.2017.

CITY TOUR

■ A Secretaria de Turismo de Vitória já começou a instalar as 129 placas de sinalização turística, que vão permitir a quem vem de fora transitar com desenvoltura pela cidade.

■ Através de um convênio entre Prefeitura de Vitória e Senac, os taxistas que operam na Capi-

tal estão recebendo formação profissional para auxiliar os turistas. Um grupo de 40 taxistas já completou o curso Informações Turísticas e novas turmas estão sendo formadas. No currículo, aulas de história e geografia do Espírito Santo, informações turísticas de roteiros, além de noções sobre

o folclore capixaba e ética. ■ Com o apoio técnico da Vale do Rio Doce, os 70 produtores de Buenos Aires e Guarapari prepararam-se para lançar o agroturismo na região. Com uma novidade. Eles pretendem mostrar aos turistas suas plantações baseadas nos princípios da agricultura natural,

que dispensa adubos químicos e pesticidas.

■ A Águia Branca Turismo tem proporcionado aos hóspedes do Hotel Costa do Sol, todas as segundas-feiras, um passeio gratuito pelo pólo de confecções de Vila Velha. O objetivo, é claro, contribuir para a divulgação dos produtos do Estado.

Pacotes

Excursões Nacionais Aéreas / Rodoviárias

Cancun • Jamaica • Aruba • Curaçao

Cruzeiros Marítimos

Disney • Copa 94

Europa • Ásia e Oriente

Salas VIP's nos principais Aeroportos do Brasil

Turismo de Negócios (feiras, convenções, congressos ...)

Reserva de Hotéis • Locação de Veículos

Passagens Aéreas e Rodoviárias



CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM - ES
Praça Jerônimo Monteiro, 47 - Centro
Fone: (027) 522-2344

VITÓRIA - ES:
AEROPORTO EURICO SALES
Av. Fernando Ferrari, s/n - Goiabeiras
Fone: (027) 327-0322 - Fax: 327-0734

ESCRITÓRIO CENTRAL
Rua Alberto de Oliveira Santos, 40
Ed. Pres. Kennedy 8º Andar - Sis 801 / 804
Fone: (027) 223-2633 - Fax: 222-1989

CENTRO
Rua Senador Atilio Vivacqua, 186 - Lojas 07/08
Fone: (027) 223-3922

PRAIA DO CANTO
Av. Nossa Senhora da Penha, 570 - Loja 45
Fone: (027) 235-1563

VILA VELHA
Av. Champagnat, 620 - Loja 12 - Centro
Fone: (027) 329-1170

PROPAGANDA & MARKETING

Animação Turística

Animar um grupo de turista é tarefa que exige conhecimento e competência. Criar roteiros interessantes conforme o estilo do grupo de turista, utilizando técnicas especiais, é uma das propostas do curso de Animação Turística, no Senac. O Curso terá início no dia 26 de fevereiro, prosseguindo até 19 de março, sempre aos sábados, no Senac, da Avenida Beira-Mar. Além de atividades práticas e simulação de situações reais, o aluno poderá aprender um pouco da história da animação.

Para participar do curso, o candidato deve ser profissional ou estudante da área de turismo, ter idade mínima de 21 anos e segundo grau completo. A taxa de inscrição até o final deste mês é de CR\$ 19,3 mil e depois passa para CR\$ 27 mil. Informações pelo telefone 325-8222.

**COPA DO MUNDO
DISNEY
MIAMI
NEW YORK
LOS ANGELIS
SAN FRANCISCO
ASIA
EUROPA
AFRICA DO SUL
AUSTRALIA
CARIBE
CANCUN
CANADA
FEIRAS
INTERNACIONAIS
E NACIONAIS
NORDESTE
SUL DO PAÍS
CALDAS NOVAS
BETO CARRERO**

Camello

TURISMO LTDA.

TELEFAX: 325-5530

O que os argentinos vão levar para casa

Da experiência porteño/capixaba, dois recuerdos têm se revelado inesquecíveis: as panelas de barro, para os argentinos e los dolares para os comerciantes locais. Paixão mesmo é pela moqueca: coisa de primeira garfada. As panelas, compradas no Mercado da Capixaba ou no mercado de Guaapari, significaram mais a materialização dessa paixão — e vários quilos a mais na bagagem dos argentinos, na avaliação dos operadores do pacote de turismo. Tem mais: o linho, as réndas, os bombons e produtos ecológicos da loja do Projeto Tamar, no Shopping Vitória. Adesivos, broches, camisas de motivos ecológicos e até os chamados "agarradinhos" — aqueles brochinhas de pelúcia de mico-leão e saguis que agarram nas roupas, uma verdadeira coqueluche. E ainda papéis reciclados e tartaruguinhas artesanais em tecido, como informou Lisa Akahore, da loja do Tamar, no Shopping Vitória.

É só o sol se pôr que o Shopping se torna um verdadeiro ninho de argentinos. O suco de cacau, com água ou com leite, tornou-se a principal atração dos turistas na ala de alimentação: alguns chegam a beber quatro ou cinco copos de suco em seguida, revelou a atendente da lanchonete Baviera. Inesperada foi a atração dos argentinos pelos cadernos coloridos vendidos na papelaria da Livraria Siciliano. Depois da segunda leva de turistas, o estoque teve que ser repostado.

Mal os argentinos aparecem no horizonte dos comerciantes e um portunhol tímido entra em ação. E como ele não garante a total com-



Artistas antecipam Mercosul

Interesse pela cultura brasileira cria mercado de trabalho para artistas na Argentina

Paola de Assis Fonseca

Assim como o verão do Brasil é tido como o "paraíso" dos argentinos, a Argentina se transformou dos últimos anos, em algo assim como a terra prometida para muitos brasileiros. O movimento é simples: os argentinos passam o verão no Brasil e se encantam com o samba, a lambada, o pagode e, especialmente, com a alegria dos brasileiros. Os brasileiros, chegam a Buenos Aires com sua alegria e seu "jeitinho" e acabam encontrando um bom campo de trabalho entre os argentinos.

Atualmente, nada menos do que 40 mil brasileiros moram na Argentina. E o fluxo migratório continua, como que antecipando o intercâmbio acenado pelo Mercosul. Muitos são executivos de grandes empresas. A maioria é formada por trabalhadores não especializados que acabam encontrando emprego como operários ou empregadas do-

tem características que faltam aos brasileiros e que nós gostamos tanto! Ele é muito gentil com as mulheres. Tem dessas delicadezas de acomodar a cadeira na hora de sentar e de abrir portas que são engraçadas e bonitas!"

Mas a adaptação num outro país não é fácil — e Anamá sentiu isto na pele. "Aqui dão muita importância a raça, sobrenome, religião. Os judeus também são discriminados". De pele preta e brilhosa, com um físico admirável, o músico e bailarino carioca Joel Vieira acabou ultrapassando essas dificuldades até encontrar seu "lugar" no sol, em Buenos Aires. No começo não foi fácil. Trabalhou como pintor, foi professor de dança afro e só depois de vários anos conseguiu se introduzir no tão desejado meio musical — o que lhe permitiu estabilidade econômica. Atualmente, Joel agita, com sua voz e seus tambores, diferentes bares. Ele mostra aos argentinos o samba e pagode do Brasil.

Foi também o interesse pela música que atraiu Derek Lopes, de 26 anos, para Buenos Aires, em 1984. "Fiquei encantado! Notei que todos os jovens estavam em contato com alguma atividade artística como música, fotografia ou pintura", lembrou. Derek, que era disc-jockey em São Paulo, começou a vir continuamente à Argentina, até que em 1991 conseguiu trabalho como locutor de uma rádio jovem, a FM Rock and Pop. Como locutor, Derek conviveu com o preconceito ao contrário: "O público pensava que eu era necessariamente preto e grandão. Custou muito para que acreditassem que sou brasileiro de verdade. Pensavam que eu fingia só para ter sucesso na rádio". E o sucesso veio logo. Os argentinos gostaram do sotaque brasileiro na rádio.

O fascínio dos portenhos pelos Brasil fez surgir, há dez anos, o Centro de Estudos Brasileiros em Buenos Aires. Professora do Centro, Leonora observou que o interesse pela cultura brasileira tem aumentado na medida em que cresce a afluência de turistas argentinos ao Brasil. Como que dominados por uma atração romântica, muitos do que conhecem o Brasil prometem voltar. Enquanto isto não acontece, buscam amostras do Brasil nas ruas de Buenos

Aquele lugar

Foto Váler Montenegro



ITAÚNAS

Bernadette Lyra

Muitas vezes me indago como certos lugares e seres e coisas nos elegem para sempre. De tal forma que deixam de ser aquilo que na verdade são para se transformarem em algo mais ou menos como quando Dante viu Beatriz e o tempo parou.

Foi assim comigo em Itaúnas. Fui ver Itaúnas pela primeira vez quando eu era uma criança cheia de bom humor, uma certa saúde e alguma inocência.

A primeira vista, era uma fileira de casas com quintais ao longo da margem esquerda do rio. Atrás das casas, as dunas. Altíssimas. Alvíssimas.

Subi naquelas areias que cintilavam. Na paisagem insólita e irreal, o coração virou pelo avesso. De repente, a irresponsabilidade alegre da infância se foi, para ficar apenas um despojamento que, hoje, posso chamar de consciência aguda da mortalidade. Mas que naquele instante era só o terror desolado e o deslumbramento de uma menina diante de um céu cru e azul.

Voltei lá, várias vezes. A vila antiga se afundou nas areias. No ano passado, andando sobre ela, achei



Foto de Chico Guedes

pedras, ossos, lascas de metal, pedaços de louça e de vidro que o capricho dos ventos está começando a fazer aflorar.

Prudentemente, os moradores se mudaram para a margem direita, interpondo o rio entre as casas e as areias que andam.

Mas, no topo das dunas, naquela inclemência soberba de sol, vento, sal e areia, a gente tem de um lado a praia selvagem, de outro, os pântanos cheios de garças, lírios d'água, poentes, lua, peixes e estrelas. Dá para sentir o mistério que permanece em Itaúnas. Como permanece lá embaixo, no fundo, o olho de esmeralda crespado do mar.

■ Bernadette Lyra é escritora e professora de Literatura e de Cinema

Sua viagem é com a CRISTAL TURISMO

CIDADE DA CRIANÇA - 6 dias

SUL C/EOZ - 15 dias

Ma os argentinos aparecem no horizonte dos comerciantes e um portunhol tímido entra em ação. E como ele não garante a total compreensão nem em uma língua nem em outra, proliferam as cenas absurdas: "Yo quiero una sapatilla amarilla". A comerciária Karim Augustin, da loja Pé & Pé, também no Shopping, mais do que depressa, subiu as escadas da loja para pegar uma sapatilha com cadarço. "Não es assim. Yo quiero otro color", insistiu o turista, enquanto vários curiosos esticavam o pescoço para saber o que estava acontecendo. No final, o argentino acabou levando um tênis de couro branco.

A noite

Os hermanos boêmios queriam recuerdos das noites capixabas. "No tienes samba? Para dançar, donde es?", perguntou um animado casal portenho. O que Mirta Leon, universitária de Buenos Aires e seu namorado o advogado Diego Alonso queriam, na verdade, era assistir um ensaio de escola de samba. O recepcionista do Costa do Sol, onde os argentinos estavam hospedados sugeriu o bar Gaivotas, de Coqueiral de Itaparica. "Lá tem samba de Os Santanas", informou. Mirta quis saber mais: como era o local, a distância, mas pouco mais obteve. Melhor. Ao perguntar a um casal de capixabas, que chegava ao hotel à cata da "música ao vivo" do restaurante da casa, Mirta acabou arranjando companhia.

Além dos recuerdos das três noites curtidas no Fantasma da Ópera (que não oferecia o tão desejado samba, mas deu para divertir) e uma na Blow Up, Mirta e Diego acabaram levando também suas impressões sobre o ritmo dançante do xote e do xaxado de Los Santanas e do público da casa de Coqueiral de Itaparica, que dança "estraño" e a amizade do casal de capixabas. "Brazil es uno pais hospitalero", disse Alonso, surpreendido com a receptividade local. É que na Argentina a formalidade impera e não é comum alguém arranjar companhia tão fácil para passeios pela ma d r u g a d a . (L K)

ram na Argentina. E o fluxo migratório continua, como que antecipando o intercâmbio acenado pelo Mercosul. Muitos são executivos de grandes empresas. A maioria é formada por trabalhadores não especializados que acabam encontrando emprego como operários ou empregadas domésticas. Existe, entretanto, um grupo de artistas, produtores culturais, donos de bares e restaurantes e modelos que pontilha a vida portenha de referências brasileiras.

É o caso de Anamá Ferreira, modelo profissional e proprietária de uma das mais conhecidas escolas deste ofício em Buenos Aires. Nascida na periferia de Belo Horizonte, Anamá trabalhou como modelo no Rio de Janeiro e, numa viagem a Buenos Aires, levou seu book e percorreu algumas agências da cidade. "Disseram que eu tinha muitas possibilidades de conseguir trabalho, já que em Buenos Aires havia poucas negras", conta a esbelta mulata, contrastando a cor de sua pele com um vestido de crepe amarelo. Anamá acabou ficando e casando: "O argentino

pela cultura brasileira tem aumentado na medida em que cresce a afluência de turistas argentinos ao Brasil. Como que dominados por uma atração romântica, muitos do que conhecem o Brasil prometem voltar. Enquanto isto não acontece, buscam amostras do Brasil nas ruas de Buenos Aires. Natália, de 18 anos, e Emilio, de 23, são bons exemplos. Na Argentina, tornaram-se freqüentadores assíduos de bares brasileiros, são também estudantes do Centro de Estudos e falam corretamente o português. E a explicação pelo interesse é simples: "Parece que nascemos no país errado", afirma Emilio.

■ Paola de Assis Fonseca nasceu nos Estados Unidos, passou a infância e a adolescência em Vitória e atualmente é redatora da El Mènu Révista, de Buenos Aires.

Pousada do Rio Quente

ESTE É O FANTÁSTICO MUNDO DAS ÁGUAS E DO LAZER



A Pousada do Rio Quente é um dos mais maravilhosos cenários de beleza natural do país. O rio de água quente que nasce no seu interior forma o maior parque hidrotermal do mundo. Duchas, 15 piscinas naturais e a paisagem da Serra de Caldas são completadas por uma infra-estrutura turística e de lazer que fazem da POUSADA um lugar inesquecível.

FÉRIAS NA POUSADA

- EQUIPE DE RECREAÇÃO PARA ADULTOS E CRIANÇAS
- SHOW TODAS AS NOITES COM A RIO QUENTE BANDA
- BOITE E PIANOS BAR DIARIAMENTE
- MÚSICA AO VIVO NO DECK DAS PISCINAS

CARNAVAL NA POUSADA

SAÍDA: 10 DE FEVEREIRO 94 - RETORNO: 18 FEV. 94
PREÇOS POR PESSOA A PARTIR DE
3 x CR\$ 138.890,00 POR PESSOA EM APTO. TRIPLO

EXCURSÕES PARA JANEIRO COM PREÇOS PROMOCIONAIS

EXCURSÕES REGULARES


COM SAÍDAS ÀS 3ª FEIRAS E AOS SÁBADOS



OS ÔNIBUS MAIS MODERNOS DO PAÍS, EQUIPADOS COM AR CONDICIONADO, TV, VÍDEO, SOM E GELEDEIRA. EXECUTIVOS OU LETO C/ GUIA ACOMPANHANTE.

HOTEL CHALÉ
3 X CR\$ 65.680,00
(pensão completa)
HOTEL POUSADA
★★★★
3 X CR\$ 74.270,00
HOTEL TURISMO
★★★★★
3 X CR\$ 80.290,00
Preços p/ pessoa em apartamento triplo

SAÍDAS DE VITÓRIA DIAS
01 E 10/02/94 E 15/03/94


TURISMO

CENTRAL DE RESERVAS

Pça. Pres. Getúlio Vargas,
35/518 - Ed. Jusmar
Vitória - ES - Tel.: (027)223-1482

1521283-6

Fotos de Chico Guede



Marilda Rocha

Peixes dóceis das mais variadas formas, cores e tamanhos se exibem no mar, como que sabedores do deslumbramento que despertam. As aves cortam o céu e vão se reunir nas ilhas, onde estão seus ninhos e filhotes, sem medo de serem molestadas. Na areia o rastro das tartarugas, depois da desova noturna. Ao entardecer, com sorte, o canto de namoro das baleias jubarte. Assim é Abrolhos, lugar que possui atrativos não só para mergulhadores e estudiosos, mas para todos que gostam do mar e de seus mistérios.

O Parque Nacional Marinho de Abrolhos possui o complexo recifal mais importante do Atlântico Sul e é apreciado por mergulhadores de todo o mundo. Para quem não sabe nadar e quer apenas fazer turismo, o passeio não perde seus encantos. Basta um dia claro para que as águas cristalinas, de um tom azul celeste, assemelhem-se a um vidro transparente por onde se assiste a um verdadeiro show. Os peixes aproveitam a curiosidade das pessoas para desfilarem próximo ao barco. E não enfeitam alimentos, chegando até à superfície para buscá-los. Um contato ainda mais próximo também é possível. É só colocar o alimento na mão, dentro da água, que o guloso budião-azul, o salema, ou a sioba, sem qualquer acanhamento, vêm abocanhá-lo.

Com um equipamento básico

de mergulho — nadadeira, máscara e respirador — é possível avistar, somente com o rosto dentro d'água, o fundo do mar a cinco metros de profundidade, onde passeiam o badejo, o peroá, a sargen-

tinha e o peixe agulha. No ar, vez ou outra uma preguiçosa fragata persegue outra ave para roubar-lhe o alimento — um peixe, que foi conseguido em vôos rasantes, quase tocando o mar. A região tam-

bém é escolhida pelas baleias jubarte para acasalamento que criam entre setembro e novembro. Quem visita Abrolhos nessa época pode acompanhar a coreografia das baleias e ouvir o canto que entoam

para atrair o parceiro.

O parque inclui um dos arquipélagos mais festejados deste lado do Atlântico, formado pelas Ilhas Santa Bárbara, Redonda, Siriba, Sueste e Guarita. Na Ilha Santa

Bárbara — sob jurisdição da Marinha do Brasil — moram funcionários da Marinha com suas famílias, embora o Ibama não permita visitas. Porém, do mar, dá para se ver dezenas de cabras escalando as encostas da ilha. Em duas outras ilhas, a Sueste e a Guarita, a visita também é proibida pelo Ibama. Nelas, aves diversas fazem seus ninhos.

Na Ilha Redonda é permitido desembarcar, acompanhado de alguém do Instituto. Ali, os atobás (brancos e marrons), as fragatas, os macaricos e outras aves fazem a festa. Em seu ninho, a grazina não se assusta com a aproximação de estranhos. Os atobás brancos vivem como em uma grande aldeia, num ambiente que só transmite paz. Contrastando com a vegetação rasteira, surgem samambaias por entre as pedras. Vez ou outra um calango sai correndo. No mais, a festa é dos pássaros que sobrevoam as ilhas e o mar.

Abrolhos tem suas leis, como o Ibama deixa bem claro em placas espalhadas por vários pontos do arquipélago: não é permitido pescar, jogar lixo inorgânico no mar e em terra ou, e recolher qualquer pedra ou concha nas ilhas. Mas para quem aprecia a companhia das aves que, indiferentes à presença de estranhos, mantêm sua espontaneidade e graça, para quem se alegra com a dança colorida dos peixes, e ama o vento, o azul do céu e o movimento do mar, Abrolhos é a verdadeira imagem do paraíso.



A ilha Redonda, onde os atobás e as grazinas fazem seus ninhos

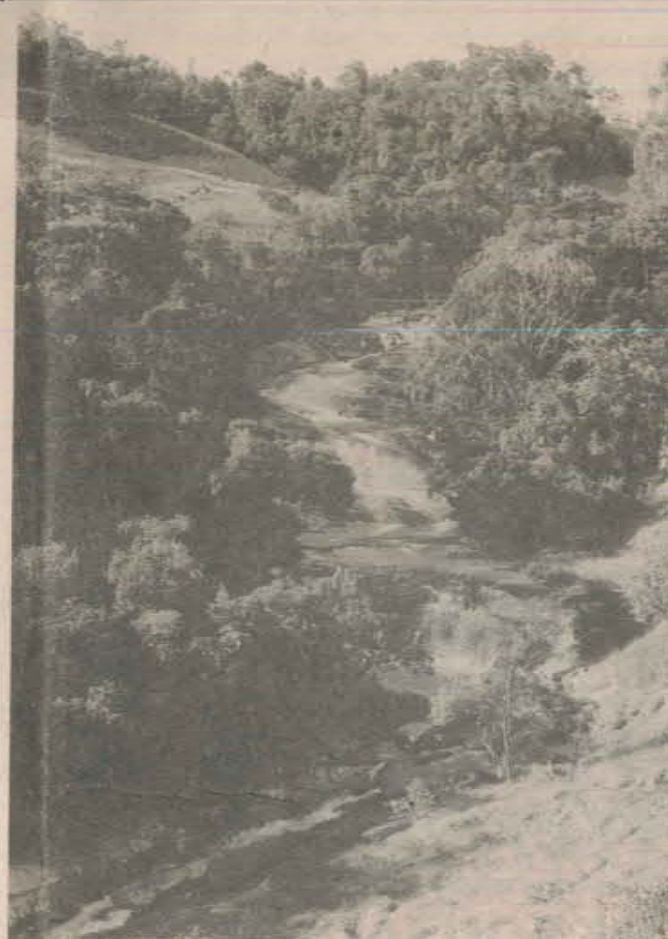
O Município de Conceição do Castelo, localizado à uma altitude média 800m e situado a 120 Km da Capital, com fácil acesso através da BR 262 e pela BR ES 165, apresenta um visual variado e pitoresco, possui ampla rede hidrográfica e muitas quedas d'água que, se não grandes, formam um bellissimo cenário.

E mais, possui prédios de arquitetura centenária, destacando-se dentre eles o localizado na Sede do Município. E no interior, sobressaem o casarão da Fazenda Santo Antônio do Areião, onde nasceu o Marechal Tristão Alencar de Araripe e o de Santa Helena, que datam de 1867.

Venha aproveitar esse cenário repleto de história e belas paisagens, dotado de infra-estrutura básica e localizado em ponto estratégico, entre Vitória e Belo Horizonte.

Aqui você encontrará uns dos três melhores climas do mundo, uma população pacata e trabalhadora e a natureza em perfeita harmonia.

Visite Conceição do Castelo. Aqui você tem tudo para viver os melhores momentos de sua vida.



Cachoeira da Uzina



Cachoeira da Fumaça



Cachoeira do Rio Castelo (Prática de Canoagem)



Cachoeira do Bicame



Cachoeira dos Maretos



Cachoeira dos Vargas

Você pode ficar hospedado em um dos três hotéis do município ou acampar próximo às cachoeiras que têm água potável e área para camping.

O município possui bares e restaurantes que servem vinhos e comidas típicas.

Durante o dia há passeios ecológicos pelas matas, cachoeiras e fazendas da região.

Nos dias 27, 28, 29 e 30/01 haverá grito de carnaval com dois trios elétricos e três bandas.

Hotéis no centro:

Laos Hotel - Suítes e apartamentos simples.
Hotel Parati-Suítes e quartos simples;
restaurante com comidas caseiras e fogão a lenha.

Pensão de D. Cota-comida caseira e fogão a lenha.

**MAIORES INFORMAÇÕES COM A
SECRETARIA DE TURISMO E
TRANSPORTE TEL.: 547-1101**

**P.M. de Conceição do
Castelo**

Administração 1993/96.

■ **Como chegar:** De Vitória a Abrolhos são 150 milhas marítimas. O caminho mais curto, porém, é ir por terra até a cidade baiana de Nova Viçosa, que fica a 40 milhas do Parque. De carro, segue-se pela BR-101 Norte até o trevo de acesso a Mucuri. Daí, são mais 30 quilômetros em estrada de chão até Nova Viçosa. De ônibus, o melhor é ir até Teixeira de Freitas pela Viação Água Branca e de lá até Nova Viçosa.

■ **Onde ficar:** Em Nova Viçosa, há opções de hotéis e pousadas. Hotel Abrolhos — (Avenida Oceânica) com diárias variando entre US\$ 40 e US\$ 35, com direito a café da manhã. Goiás Praia — (Rodovia BA-988) a três quilômetros da cidade, diárias a UR\$ 45. Hotel Rústico Locanda — (Travessa Lacy Muniz), diárias a US\$ 25, com direito a café da manhã. Cheiro do Mar — Rodovia BA-998, a um quilômetro da cidade, US\$ 30 dólar com café da manhã.

■ **O que comer:** Moquecas e frutos do mar, a comida típica da região, são encontradas no restaurante Dois Dois — Rua Visconde São Lourenço, Crustáceo — Avenida Oceânica, Casa Velha — Rua Visconde São Lourenço. Para variar o gosto, a principal casa de massas de Nova Viçosa é a Pizzaria do Beco, na Travessa Lacy Muniz.

■ **Opções de Lazer:** Praias — Lugar Comum e Do Pau Fincado, onde todas as noites acontecem luais. O trio elétrico Banda Power agita na praça principal da cidade, próximo ao porto. Música ao vivo na Pizzaria do Beco. O Hotel Locanda oferece passeios de bicicletas.

■ **Passeios a Abrolhos:** Como não há hotéis em Abrolhos, os pernoites são feitos dentro dos barcos. A agência Abrolhos Passeios e Mergulhos é uma das opções, oferecendo três dias de passeio, com dois pernoites a US\$ 180, incluído alimentação. Aluguel de nadadeira, máscara e respirador a US\$ 5,00/dia. A Flamar Turismo cobra o mesmo valor pelo passeio. O equipamento básicos de mergulho sai por US\$ 7,00. Aluguel de máquina fotográfica submarina custa US\$ 10,00.